

UTILIZAÇÃO DO PICC EM PACIENTES ADULTOS INTERNADOS EM UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA CARDIOLÓGICA

Arita ECT, Santos GR, Ferreira LM, Palomo JSH, Silva RCG
Instituto do Coração – HCFMUSP
Escola de Enfermagem da USP

e-mail para contato: trevisan.elisandra@gmail.com

Introdução. O cateter central de inserção periférica (PICC) é um dispositivo indicado para terapias intravenosas utilizado inicialmente em neonatos. Posteriormente, seu uso foi difundido para pacientes adultos e diversos estudos têm relatado as vantagens, desvantagens e custo-efetividade desse dispositivo quando comparado aos cateteres vasculares centrais tradicionais.

Justificativa. Por ser um dispositivo introduzido recentemente na prática assistencial de um hospital público de alta complexidade especializado em cardiologia, o presente estudo teve a finalidade de conhecer o perfil dos pacientes adultos que utilizaram o PICC e as complicações decorrentes desse uso.

Objetivos. Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes que utilizaram o PICC; e descrever aspectos relacionados ao procedimento, bem como as complicações decorrentes do uso do dispositivo.

Método. Estudo descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em hospital público de alta complexidade, especializado em cardiologia. As informações foram coletadas do banco de dados do grupo de cateter da instituição e referiam-se a pacientes internados em unidade de clínica médico-cirúrgica, no período de julho de 2011 a junho de 2013.

Resultados. Foram analisados 103 registros. Observou-se que a idade média dos pacientes foi de 54 anos, 57,3% eram do sexo masculino, e os diagnósticos médicos predominantes foram endocardite infecciosa (40,7%) e infecção de ferida operatória (37,8%). Em 99% dos pacientes o PICC foi indicado para administração de antibioticoterapia. Quanto ao tipo de PICC, 98,3% eram valvulados e 1,9% eram de ponta aberta. Dos cateteres valvulados, 57,4% foram inseridos com a

técnica convencional e os demais com a técnica de Seldinger modificada. O sítio de punção predominante foi a veia basílica profunda (31,2%), seguido das veias mediana (28%), jugular externa (17,2%), basílica (15%) e cefálica (8,6%). Quanto à progressão do cateter, 55,3% ocorreram na 1ª tentativa e, em 9,7% não houve sucesso no procedimento. Observou-se que em 80,6% dos casos não houve registro de complicações relacionadas ao uso do PICC. As complicações mais comuns foram flebite (15%) e obstrução do cateter (15%). A trombose foi diagnosticada em 10% dos pacientes e a extrusão do cateter ocorreu em 5% dos casos. **Conclusão.** Os dados analisados permitem concluir que a principal indicação da passagem de PICC foi o uso de antibioticoterapia, cuja implementação ocorreu, predominantemente, por meio de cateteres valvulados e da punção das veias basílica profunda e mediana, obtendo-se progressão do cateter na 1ª tentativa de punção. Observou-se a ocorrência de complicações, dentre as quais se destacam a flebite e a obstrução do cateter.